

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA COMO CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Estefânia Maria da silva ¹
Gilmara Coutinho pereira ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge como uma indagação de como a avaliação é uma ferramenta indispensável no processo educacional do homem. Desde o século XV, com a implantação do sistema capitalista que se baseava nas produções com fins lucrativos, que influenciava na organização de todos os aspectos de uma sociedade, a importância de avaliar o produto tornou-se indispensável, assim como o empregador que possuía também um papel fundamental, ocorre ao homem a necessidade de passar por um processo avaliativo adquirido pela a sociedade. É adotando o sistema capitalista de avaliação que nos dias atuais o homem é constantemente avaliado, seja para uma vaga de trabalho ou mesmo no meio educacional em uma sala de aula.

Todo professor sabe que embarcar no mundo de adolescentes, principalmente os que estão nas séries de ensino médio não é uma tarefa fácil, requer paciência e persistência, mas antes de tudo é preciso querer entender como pode avaliar o desenvolvimento e desempenho dos alunos, de formas alternadas, partindo de visões generalizadas e singulares. Esse processo se constitui por meio da avaliação, que no ensino de filosofia o professor possui mais flexibilidade para avaliar seus alunos, por ser um componente curricular que possui conteúdos relacionados a temáticas da vida cotidiana do jovem. Os alunos desde a fase primária desenvolve o processos avaliativos que se tornaram constante durante toda sua vida.

como professores, educadores, nos temos que estamos engajados num palco de lutas permanente, que é a luta pela superação que nos mesmo aceitamos. É preciso estar aberto constantemente ao novo e ao diferente, para poder crescer e aprender.(
PAULO FREIRE, 1996, p 58)

Portanto, o termo avaliação é um exercício diário da sociedade em que o homem se avalia e é auto avaliado, seja em suas ações comportamentais, no mercado de trabalho ou em

¹ Graduando do Curso de filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, estefaniamaria01@hotmail.com.

²Professor orientador: Gilmara Coutinho Pereira universidade estadual da paraíba-PB, Gilmaracoutinho@gmail.com

sala de aula. A avaliação tornou-se uma ferramenta indispensável para o homem da idade moderna. A partir da modernidade que formamos cidadãos críticos e conscientes, esse papel é adotado principalmente por professores de filosofia que articula o pensamento como chave para a compreensão do problema, assim como os mestres gregos são os professores, que trazem para as aulas desafios com o propósito de tornar o aprendizado mais empático e motivador, para cada levantamento de informações, novos conhecimentos são elaborados pelos alunos, e no ensino filosófico se aperfeiçoa ainda mais as habilidades dos alunos, porém o processo avaliativo se torna ainda mais complexo, pois existem formas de avaliar, seja em provas orais ou escritas, seminários, apresentações, entre outros. Mas a avaliação deve se dar contextualizando a capacidade do aluno.

O aluno que não aprende não pode ser empurrado, mas bem cuidar, de tal forma que possa resgatar suas oportunidades. [...] cuidar do aluno significa que aprenda, não apenas que passe de ano. Entende-se por certo, que este professor possa estar preocupado com o aluno, a medida que já não aceite reprova-lo. Mas isto não pode ser feito as custas da aprendizagem, pois vai coincidir mas propriamente com “descuidar”. “ (Demo, 2004, p.28)

O processo de avaliação se constitui durante toda aula. Levando em consideração o processo avaliativo como exercício diário da educação, é a preparação profissional do aluno para o mercado de trabalho e da vida acadêmica, pois a sociedade exige cada vez mais do homem suas competências e habilidades tornando-se tudo uma competição desenfreada. Os métodos avaliativos utilizados pelos professores de filosofia podem ser classificados por algumas formas e desafios que o professor encontra em sala de aula, por ser um componente curricular que exige o desenvolvimento do aluno, leva-se em consideração o contexto social, econômico e político que o aluno esta inserido. A avaliação é uma forma pedagógica e filosófica de proporcionar o desenvolvimento, favorece a construção de um saber comprometido com a sociedade que se constrói.

Existem algumas formas de execução da avaliação, uma avaliação pode ser qualitativa, que tem como objetivo a produção de conhecimento do aluno que possui significados positivos para sua formação como cidadão, por outro lado existem as avaliações quantitativas que tem o objetivo de atribuir notas com propósito da aprovação ou reprovação do aluno. A avaliação qualitativa é a mais adequada a ser adotada, pois serve para ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar, ambos caminhando juntos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa tem como eixo central a reflexão dos métodos avaliativos adotados pelos professores do ensino de filosofia e sua eficácia na relação ensino aprendizagem, tornando a avaliação uma ferramenta interdisciplinar, por ter a possibilidade de se inserir em todos os componentes curriculares, para isso requer um amplo conhecimento sobre educação e práticas pedagógicas que leva o aluno a refletir sobre sua própria vida e contextualizar-se na vida social e capitalista que ele está inserido

Buscando levar os alunos a refletir sobre a própria existência, sobre as relações sociais, sobre a humanidade e o homem inserido neste contexto de múltiplas atuações, desta forma não distanciando o jovem de sua vida ou de sua realidade enquanto adolescente, mas o adaptando a concorrência da vida social.

Portanto, este trabalho de pesquisa bibliográfica, se sedimenta em uma metodologia dialogada e de explanação de pesquisa que tende a relacionar a educação multidisciplinar e seus meios avaliativos na escola inserido pelo professor de filosofia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido trabalho de pesquisa tem como resultados positivos a possibilidade de diagnosticar como é proporcionado pela disciplina de filosofia e seus métodos avaliativos, como sendo algo prazeroso e que possa ser para os jovens de ensino médio uma porta de entrada para o gosto do conhecimento. Suscitando assim no jovem o desejo ou curiosidade de aprender a pensar. A busca do pensar e do questionar este mundo no processo de reflexão para modificar os problemas da realidade que vivemos todos os dias.

Nesta perspectiva, torna-se relevante o projeto, tendo como base o conhecimento da filosofia e os métodos utilizados para a avaliação e seus propósitos na educação escolar, e justifica-se a pesquisa pela contribuição do que irá apresentar sobre como enfrentar os conceitos metodológicos de elaboração da avaliação tornando a avaliação uma ferramenta prazerosa para os professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possui financiamento da CAPES

A partir da pesquisa realizada podemos observar como as metodologias de avaliação são amplas. Pois não se trata de uma visão generalizada que abrange uma amplitude de toda a estrutura educacional oferecida pelo o governo. Assim, deixa claro que existem processos seletivos que não são de fato avaliações “honestas”; por exemplo, o exame nacional de ensino médio (ENEM), não é de fato uma avaliação, e sim um processo que apresenta claramente a desigualdade no país, pois padroniza os candidatos, que são alunos com realidades e formações diferentes competindo através de um mesmo processo, o contextualizando de forma desigual. Portanto, como existe o cuidado e atenção do professor de filosofia no momento de avaliar seus alunos, por existir em um mesmo espaço alunos com ideologias, religiões e culturas diferentes, que são apresentadas em suas atitudes e formação crítica, deve-se rever a questão da avaliação de forma particular e contextualizando de forma social, tornando-se os processos avaliativos prazerosos e educativos, combatendo a desigualdade social no meio educacional .

REFERÊNCIAS

CIPRIANO, Carlos. **Avaliação da aprendizagem**; componente do ato pedagógico. Cortez, 2011.

MARCIA, Maria Sigríst. **Avaliação educacional**: caminhos pela contra mão, vozes, 2012.

RITA, Alaíde Donatoni. **Avaliação escolar e formação de professores**, Alinea, 2010.

ALVES, Dalton José. **A Filosofia no Ensino Médio**: Ambigüidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. Saberes necessários a pratica educativa. 1º ed. Coleção leitura. São Paulo, paz e terra, 1996.

DEMO,P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto alegre. Mediação , 2004 .